

PROJETOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NUM PARADIGMA EMERGENTE

<http://thalitagarcia.esporteblog.com.br/>

escrito em terça 18 novembro 2008 14:06

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papyrus, 2002.

PROJETOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NUM PARADIGMA EMERGENTE.

Nesse momento histórico, a tradicional visão cartesiana que acompanhou todas as áreas do conhecimento no século XIX e parte do século XX não se dá conta das exigências da comunidade científica e da formação acadêmica dos estudantes exigidas na sociedade moderna.

Esse clima de revolução geral é gerado pelo esgotamento do velho paradigma, tem como ênfase a contradição entre o enorme avanço da tecnologia e o trágico destino de grande parte da humanidade.

As exigências de uma economia globalizada tem afetado a formação profissional em todas as áreas do conhecimento, por isso as universidades tem de oferecer uma formação compatível com as necessidades deste momento histórico e uma das maiores dificuldades sofridas pelos docentes é justamente a dificuldade de ultrapassar a visão de que podia ensinar tudo aos estudantes.

A construção do saber nas áreas do conhecimento procuram ações que levam o professor e o aluno na busca de processos de investigação e pesquisa, e fase dessa nova realidade o professor deverá ultrapassar seu papel de dono da verdade, pois o docente inovador precisa ser criativo, articulador e principalmente parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. E o aluno também deixa o papel de ser passivo, ler e escrever. ele precisa ser crítico e atuante. Não se trata de um pensamento oportunista e neoliberal, mas de buscar informação sintonizada que venha aprimorar para conquistar uma melhor qualidade de vida e tornando-o um profissional competente, autônomo e criativo.

O desejo de mudança da prática-pedagógica se amplia quando o docente se vê com uma nova categoria do conhecimento chamada digital. Nessa situação o professor precisa saber que pode romper barreiras mesmo em sala unindo o presencial e o virtual.

A sociedade do conhecimento depende de uma reflexão crítica do papel da informática na aprendizagem e nos benefícios que a era digital traz ao aluno como cidadão. A linguagem oral e escrita sempre acompanhou no sentido histórico o processo pedagógico de aprender e ensinar agora também o necessário a linguagem digital.

A aprendizagem colaborativa depende dos professores e gestores que deverão estar sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Na era das relações (MORAES 1997) é

responsabilidade dos gestores e professores romper barreiras que se segregam o espaço e criatividade dos professores e alunos restritos à sala de aula, ao quadro e o livro.

A relação professor-aluno contempla a inter-relação que permitam a eles aprender num processo coletivo.

JACQUES DELORS (1998) coordenou o relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre a educação para o século XXI onde aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma educação continuada, onde ele cita quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver e aprender a ser.

O aluno precisa ser instigado a buscar conhecimento, ter prazer em saber, aprender a pensar e elaborar as informações e aplicar no seu dia-a-dia, pois a teoria e a prática podem andar juntas.

As instituições sociais em especial as escolas precisam rever seus processos pedagógicos que ainda instigam o trabalho individual, competitivo e mecanicista. A validade da aprendizagem conjunta proposto por DELORS (1998) implica em redimensionar práticas pedagógicas. Os professores e alunos passam a ser parceiros de um projeto comum. Cabe a escola tornar-se possível o desenvolvimento dos quatro pilares, neste contexto a prática pedagógica do professor precisa desafiar os alunos a buscarem uma formação alicerçada numa visão holística com abordagem progressista que levará o aluno aprender a aprender.

Os docentes desafiados pelos novos paradigmas terão que conviver com um processo de mudança contínua. A concepção do ensino com pesquisa tem como pressuposto básico o processo de produção e de conhecimento. O aprendiz é movido pela dúvida, encontra o prazer da descoberta na investigação e da pesquisa.

Os professores progressistas, como intelectuais transformadores promovem processos de mudanças pela atuação de profissionais éticos e políticos que serão construtores de suas próprias histórias e do seu país. A visão holística empreende a construção de um mundo melhor para o aluno consigo mesmo, para sua comunidade, para sua sociedade e para todo universo como um todo. Para uma proposta pedagógica atender a uma visão holística o professor precisa acreditar que seus alunos são capazes.

Os alunos podem se beneficiar da tecnologia da informação indicados por SEABRA (1994) exercitação, programas tutoriais, jogos, linguagem e etc. A internet permite a formação de grupos de estudos por meios de chats e fóruns que permitem a troca de informações.

A informática te dá a possibilidade de propor trabalhos presenciais e semipresenciais, pois ele proporciona o aproveitamento de tempo e a flexibilidade de horários. A tecnologia nos permite ir além de onde nós nunca imaginávamos chegar; hoje graças a tecnologia podemos estar em um lugar conectados com todo o mundo.